

Resumos

Sessão 1. Poética

A poesia neobarroca: mais de um mais barroco

Carolina Tomasi (USP – SP)

Tradicionalmente, prolifera nos estudos do barroco, desde sua origem, uma multiplicidade semântica que visa defini-lo como pérola irregular, período lacunar, densidade aglutinada de pedra, silogismo, bizarrice entre outros lexemas. Este trabalho objetiva, no entanto, estabelecer uma restrição ao conceito de barroco, examinando-o de um ponto de vista operatório, formal (SARDUY, 1979), sem valoração disfórica. De acordo com Haroldo de Campos (2002), no artigo “Literary and artistic culture in modern Brazil”, o barroco seria a identidade da arte literária brasileira. Sua continuidade na arte do final do século XX nos permitirá verificar que o neobarroco difere do barroco em intensidade. Intensidade, porém, não no sentido de “barroquismo”, mas semioticamente seria um “mais de um mais” “barroco” (cf. ZILBERBERG, 2006, p. 50; 2012, p. 60). Portanto, veremos o neobarroco como um “mais de um mais barroco”. Dessa forma, com base no conceito de intensidade, analisaremos um poema neobarroco de Affonso Ávila, constante da obra *Cantaria barroca* (livro escrito entre 1973-1975), procurando ressaltar a estruturação das formas constitutivas do neobarroco, designadas aqui de “cifras barrocas”. Serão vistas tais cifras enquanto princípio formador das artes e, neste trabalho, especificamente, da arte poética de Affonso Ávila. Consideraremos que o barroco, antes que uma estética ou movimento artístico, é uma cifra tensiva, que pode ser semioticamente produtiva nos estudos poéticos.

(carollausp@hotmail.com)

A paranoia de Roberto Piva e Wesley Duke Lee

Carolina Fernochi Sant'Ana (USP – SP)

A fotografia em análise é do artista plástico Wesley Duke Lee e faz parte do livro *Paranoia*, do escritor Roberto Piva. Trata-se de um projeto artístico de integração entre a fotografia e a poesia. Todas as fotos estão em preto e branco e foram tiradas especialmente para o livro com base na experiência do fotógrafo com os poemas. O resultado disso é um diálogo entre formas semelhantes de olhar o mundo e a cidade de São Paulo, pois

XI MiniENAPOL de Semiótica
2012

FFLCH/USP, 03 a 05/out de

Paranoia é um livro com uma temática essencialmente urbana. Trata-se de uma das fotografias mais famosas do livro e na qual, curiosamente, Piva foi apontado como sendo a segunda figura da foto, em posição quase central, porém o poeta é a pessoa no canto direito da foto, não estando, pois, em evidência, como se esperaria, já que se trata de seu livro. Nas palavras de Cláudio Willer sobre essa confusão: “sem chance do Piva segurar um cigarro”. A foto é, basicamente, de um grupo de rapazes, em trajes quase formais, em meio à movimentação da cidade. Por serem fotografias feitas para um livro de poesia, é necessário, para compreendê-las, compreender o livro, não meramente para fazer uma associação, mas para entender a qual discurso elas estão integradas e como as duas coisas constituem uma totalidade coesa. Em outras palavras, a temática do livro e da fotografia estão interligadas de tal forma que o entendimento de um está ligado ao entendimento do outro. Este trabalho busca fazer considerações sobre a fotografia que ajudem a compreender alguns aspectos importantes do livro *Paranoia*, como a temática da cidade e da coletividade, e também do poeta Roberto Piva e do regime poético ao qual ele se integra.

(karowfsantana@gmail.com)

Wesley Duke Lee e a "Série das Ligas": uma investigação semiótica

Saulo Nogueira Schwartzmann (USP – SP)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um estudo sobre o erotismo na "Série das Ligas", de Wesley Duke Lee. Uma tela é um texto e, por conseguinte,

igualmente composta de plano de expressão e de conteúdo. Como elementos pontiagudos, alongados, estreitos, retilíneos, curvilíneos, englobantes e

englobados, quando colocados no sintagma visual, produzem o efeito de sentido de erotismo? Considerando a existência, pelo menos, de dois tipos de erotismo, um velado e outro revelado, que contribuições para o sentido desses dois tipos de erotismo apresentam as categorias eidéticas, cromáticas e topológicas? Como se configura o erotismo em uma obra que paulatinamente abandona a figurativização? Como o enunciatário, com base em alguns elementos do quadro, contribui para a formação do sentido erótico? Não é demais lembrar que o erotismo é puramente discursivo. Dessa forma, que traços ou elementos da obra de arte produzem o efeito de erotismo? Na relação de um com outro plano, surgem relações semissimbólicas e os efeitos de sentido de erotismo a serem investigados nas análises propostas neste estudo. Serão objetos desta comunicação o modo como se configura o erotismo em uma obra que pouco a pouco abandona a figurativização e a maneira como o enunciatário contribui para a formação do sentido erótico. Nossa investigação se ocupará dos traços e dos elementos da obra de arte do artista plástico Duke Lee que produzem tal efeito discursivo de erotismo. Com base nessas propostas, verificaremos, portanto, que tipo de erotismo está presente nas obras que compõem a "Série das Ligas", tentando estabelecer uma tipologia de erotismo velado, revelado, não velado, não revelado, ou, ainda, vestido, despido, não vestido, não despido.

(saulosns@gmail.com)